

CONSTRUÇÃO COLETIVA A PARTIR DA 1ª OFICINA DE ACESSIBILIDADE DA UNIVESP E SEUS RESULTADOS: UMA PESQUISA-AÇÃO

COLLECTIVE CONSTRUCTION FROM THE 1ST UNIVESP ACCESSIBILITY WORKSHOP AND RESULTS: ACTION RESEARCH

Rosana Ambrósio

Secretaria Municipal da Fazenda de São Paulo - SMF
Mestre em Informática pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná
E-mail: rosana.ressa@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4980-2277>

Simone Telles

Doutorado em Linguística Aplicada.
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC/SP,
Docente da Universidade Virtual do Estado de São Paulo - UNIVESP
E-mail: simone.telles@univesp.br
<https://orcid.org/0000-0003-3447-6771>

Tatiana Ferrara Barros

Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo - USP
Docente da Universidade Nove de Julho – UNINOVE e FIA Business School
E-mail: tatiana.barros@fecap.br
<https://orcid.org/0000-0001-7922-9972> tatiana.barros@fecap.br

Francisco Carlos Barbosa dos Santos

Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo - USP
Docente do Centro Universitário Alves de Faria, Mestrado profissional em
Administração de Empresas – UNIALFA
E-mail: francisco.santos@unialfa.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-3003-1222>

**Recebido em 14 de abril de 2025
Aprovado em: 30 de setembro de 2025**

RESUMO

Acessibilidade na Educação a Distância é um tema que deve ser cada vez mais discutido nas universidades. É vital que pessoas com necessidades específicas tenham a oportunidade de cursar o ensino superior com seus direitos garantidos. A questão de pesquisa deste trabalho foi a seguinte: Quais as ações/políticas que poderiam ser realizadas pela Univesp para garantir a acessibilidade aos alunos com deficiência? Dessa forma, foi relatado o processo de construção da 1ª Oficina de Acessibilidade e analisado os produtos gerados neste evento. Foi relatada a experiência das autoras como participantes do grupo de acessibilidade e coorganizadoras, empregando o método da pesquisa-ação. Os resultados revelaram pontos que a instituição necessita implantar a fim de fornecer uma maior acessibilidade aos discentes com deficiência ou necessidades específicas, como a formação dos colaboradores e a criação de manuais orientativos. A reflexão e a melhoria das políticas de acessibilidade da universidade podem fornecer a esse público a chance de obter um título de curso superior e atuarem na sociedade de forma equitativa.

Palavras-chave: Acessibilidade; Educação a Distância; Pessoas com Deficiência.

ABSTRACT

Accessibility in Distance Education is a topic that should be increasingly discussed in universities. It is vital that people with specific needs can attend higher education with their rights guaranteed. The research question of this work was the following: What actions/policies could be carried out by Univesp to guarantee accessibility to students with disabilities? Thus, the construction process of the 1st Accessibility Workshop was reported, and the products generated in this event were analyzed. The authors' experience as participants of the accessibility group and co-organizers, using the action research method, was reported. The results revealed points that the institution needs to implement in order to provide greater accessibility to students with disabilities or specific needs, such as the training of employees and the creation of guidance manuals. The reflection and improvement of the university's accessibility policies can provide this public with the chance to obtain a higher education degree and act in society in an equitable way.

Keywords: Accessibility; Distance Education; Disabled people.

INTRODUÇÃO

O tema acessibilidade vem ganhando cada vez mais importância, em especial na área da educação a distância (Batanero-Ochaita et al., 2021; Burci; Costa, 2018; Iniesto et al, 2022). A praticidade para frequentar as aulas desta modalidade torna a educação a distância cada vez mais popular. Neste contexto, a Educação a Distância (EaD) é uma das formas das pessoas com deficiência cursarem o nível superior. Portanto, é fundamental garantir acessibilidade e inclusão de pessoas com deficiência (Siqueira; Santana, 2010) que também é assegurada pela legislação brasileira (Brasil, 2015). Segundo dados disponíveis na BASE DE DADOS DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA (2022) no ano de 2019 (último censo escolar do ensino superior realizado) havia 15.615 alunos com deficiência cursando ensino superior no Estado de São Paulo. Este número representa 0,47% do total de alunos do Estado. Deste total 5.839 alunos possuem deficiência física, 5071 deficiência visual, 2838 deficiência auditiva, 978 deficiência múltipla, 689 deficiência intelectual ou mental e 200 possuem autismo. Ainda deste total 4.588 alunos estudam pela modalidade EaD, representando 29,38% do total de alunos no ensino superior.

A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) é uma universidade pública, criada em 2012, exclusivamente voltada para a EaD. A proposta da Univesp é a transformação da sociedade por meio da EaD (UNIVESP, 2022). De acordo com os dados Base de Dados dos Direitos da Pessoa com Deficiência (2022) em 2018 a Univesp possuía um total de 458 alunos com deficiência. Já em 2019 a Univesp passou para 367 alunos com deficiência o que representa 0,83% do total de alunos da Univesp. Destes alunos, 150 possuem deficiência visual, 142 possuem deficiência física, 51 deles possuem deficiência auditiva, 14 possuem deficiência mental, 6 possuem deficiência múltipla e 4 possuem autismo.

Dessa forma, o tema é extremamente relevante, pois as pessoas com deficiências necessitam de acessibilidade para que possam desenvolver seus estudos e é fundamental verificar as formas que a EaD pode oferecer acessibilidade. Logo, a questão de pesquisa proposta é a seguinte: quais as ações que podem ser efetuadas na Univesp para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência? Isto posto, o propósito deste trabalho é relatar o processo de construção da 1ª Oficina de Acessibilidade da Univesp e analisar os produtos gerados neste evento. Para tanto, é relatada a experiência das autoras como

participantes do grupo de acessibilidade e coorganizadoras, sendo utilizado o método da pesquisa-ação.

Dada a importância deste tema, foi criado um grupo para discutir a acessibilidade na Univesp. Deste grupo originou-se um evento online que foi realizado nos dias 22 e 23 de setembro de 2021. A solenidade contou com palestras sobre a acessibilidade na EaD bem como a discussão de casos e formas de melhorar a acessibilidade na instituição. Além disso, durante o evento, foram formadas quatro salas de discussão para uma construção colaborativa sobre os temas: Impedimentos de longo prazo Físico/Sensorial; Tecnologias inovadoras em acessibilidade; Transtornos do Neurodesenvolvimento TEA/DI/TDAH/Dislexia e Altas Habilidades; e Legislação e Formação. Nas salas de discussão os participantes puderam construir um mapa mental colaborativo que foram apresentados ao final do evento. Após a solenidade foram ainda construídos relatórios sobre as atividades das salas colaborativas e ainda foi construído um infográfico com os principais dados do evento.

Os principais achados do trabalho são algumas ações que podem ser desenvolvidas tanto pela Univesp quanto por outras universidades que desejam melhorar a acessibilidade. Estas ações estão relacionadas a treinamento de colaboradores, melhoria da acessibilidade nos materiais de estudo, a criação de manuais focais e encontros para discussão da acessibilidade na Universidade. O presente estudo oferece contribuições, acadêmicas, gerenciais e sociais. As acadêmicas são relativas à organização da literatura, bem como o desenvolvimento de um método para gerar informações sobre a melhoria da acessibilidade na EaD. As contribuições gerenciais e sociais estão relacionadas aos resultados trazidos pelo trabalho, ao levantar pontos que podem ser desenvolvidos ou melhorados na instituição.

Sendo assim, este artigo foi organizado em quatro seções. Primeiro são apresentadas as referências teóricas relacionados a acessibilidade na EaD. A segunda seção apresenta o método e inclui a descrição da técnica utilizada: a pesquisa-ação. Os resultados dos testes empíricos seguem na terceira parte. E, nas considerações finais discute-se os resultados, as limitações e sugestões de estudos futuros.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acessibilidade é fornecer a condição às pessoas com deficiência de utilizar serviços, equipamentos, tecnologias, transporte, comunicação, entre outros. De acordo com a legislação brasileira, o termo acessibilidade é definido como: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida (Brasil, 2015).

Sendo assim, as pessoas com deficiência também devem ter a possibilidade de acesso à Educação. Ainda de acordo com a legislação brasileira: considera-se pessoa com

deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (Brasil, 2015).

Existem diversos tipos de deficiência que devem ser considerados para que a Educação seja acessível. Os tipos de deficiência são: Deficiência física; Deficiência auditiva; Deficiência Visual; Deficiência Intelectual; Surdo-cegueira; Autismo; Condutas típicas; e Deficiência Múltipla.

Diversos autores têm se focado no estudo da acessibilidade na EaD (Batanero-Ochaita et al., 2021; Iniesto et al., 2022; Rienties et al., 2022). Alguns estudos focam nos Recursos Educacionais Digitais (Faria; Vieira; Martins, 2021) e tecnologias digitais (Fiatcoski; Góes, 2021). Outros estudos envolvem o tema áudio descrição (Bock; Silva; Souza, 2014; Rios et al., 2016). Porém, a grande maioria tem como objeto o Ambiente Virtual, a inclusão e a melhoria da acessibilidade (Batanero-Ochaita et al., 2021; Burgstahler, 2006; Ferreira et al., 2020; Lee, 2017)

A educação superior a distância é foco de trabalhos que tratam sobre: o design universal como solução para acessibilidade no ensino superior à distância (Tiziotto; Oliveira Neto, 2010), propostas de inclusão para pessoas com deficiências no ensino superior (Siqueira; Santana, 2010), as políticas públicas de acessibilidade no ensino superior, relacionando-as a educação do aluno (Leonel; Leonardo; Garcia, 2015), as políticas públicas de acessibilidade no ensino superior, relacionando-as aos indicadores educacionais (Martins; Leite; De Lacerda, 2015) e também a avaliação de pessoas com deficiência matriculadas em instituições de nível superior em relação as condições de acessibilidade de universidades públicas brasileira (Silva; Martins, 2016)

Alguns estudos que apresentam casos específicos de ações de acessibilidade em universidades, como a The Open University (Slater et al., 2015), as Universidades Federais Brasileiras (Ciantelli; Leite, 2016), University College of Estate Management (Liyanagunawardena; Hussain, 2017) e a Universidade Federal do Ceará (Juvêncio, 2013).

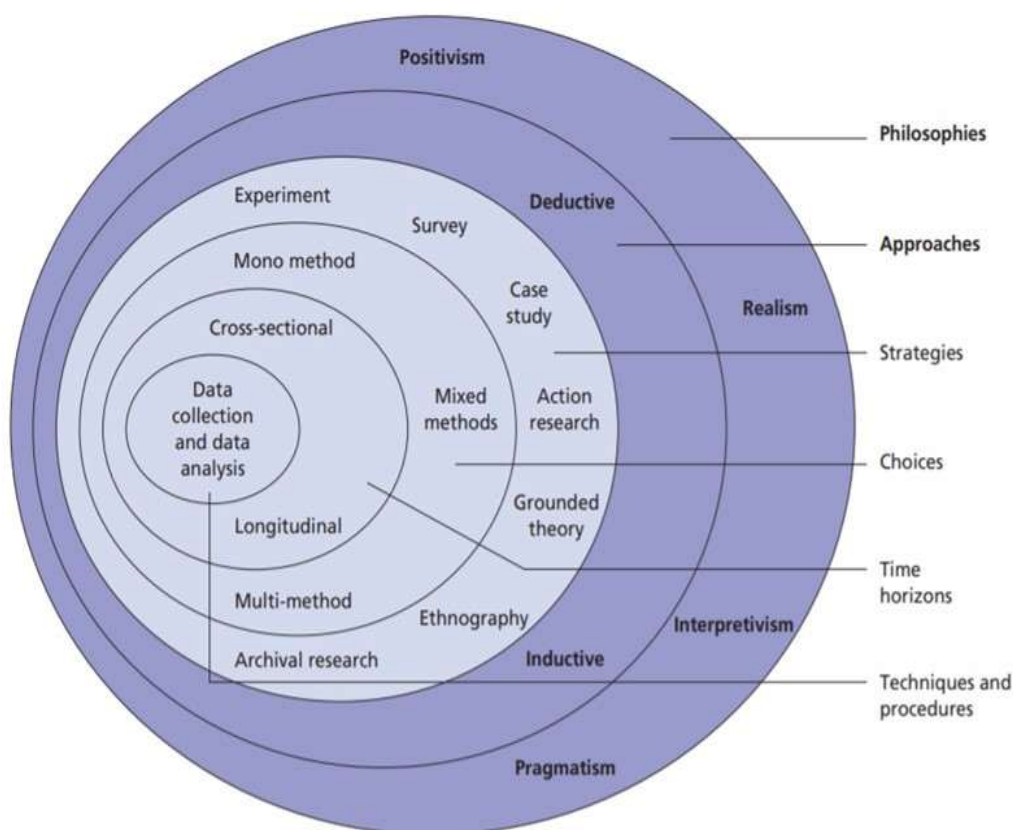
Já, do ponto de vista legal, o Brasil dispõe de uma série de legislações e normas relacionadas a acessibilidade. Desde a Constituição Federal (Brasil, 1988) que assegura a dignidade da pessoa humana e dispõe de artigos específicos sobre pessoas com deficiência (como nos artigos: 107, 201, 203, 208, 227, 244) até legislações específicas para acessibilidade e inclusão, como o Estatuto da Pessoa com Deficiência que garante “acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015, p. 7). Essas legislações garante o acesso de pessoas com deficiência também a Educação, porém na prática a implantação e os conflitos decorrentes da aplicação desta legislação podem ser diversos (Kil; Soares, 2016).

Sendo assim, torna-se necessária uma investigação acerca de ações práticas que podem ser desenvolvidas pela Univesp para melhorar a acessibilidade às pessoas com deficiência. Após a pesquisa bibliográfica não foi possível atender a este objetivo e, portanto, procedeu-se uma pesquisa de campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA DE CAMPO

O presente estudo pode ser caracterizado utilizando o research onion (Saunders; Lewis; Thornhill, 2009), demonstrado na Figura 1, como: um corte transversal em relação ao horizonte de tempo, método único, com uso da pesquisa-ação como estratégia de coleta de dados, com abordagem indutiva e filosofia interpretativista.

Figura 1 - Research Onion.



Fonte: Saunders, et al (p. 147, 2009).

O termo *acion research*, traduzido como pesquisa-ação, foi utilizado, de acordo com Saunders, et al (p. 147, 2009), pela primeira vez por Lewin, (1946). O autor descreve a pesquisa-ação como uma pesquisa que ajuda os “práticos” e utilizou-a para auxiliar instituições com as relações intergrupos. Para Lewin (p.35, 1946) “uma pesquisa que produz apenas livros não é satisfatória”.

De acordo Thiollent, (1986):

“A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”.

O uso da pesquisa-ação na educação remete a necessidade de integrar a teoria e a prática para a solução de problemas e para a produção do conhecimento (Toledo; Jacobi, 2013). A pesquisa colaborativa com a pesquisa-ação tem sido utilizada para a investigação na área de educação e inclusão (Ferreira et al., 2020).

O método de pesquisa-ação é adequado para este estudo, uma vez que as autoras são participantes efetivas do grupo de acessibilidade da Univesp e participaram também como coorganizadoras do evento 1ª Oficina de Acessibilidade da Univesp, desenvolvendo também papel de mediação nas salas colaborativas e construindo os materiais que são apresentados como resultado deste evento. A proposta é superar a dicotomia sujeito-objeto dando espaço para análise e construção coletiva, neste sentido, a pesquisa-ação propõe a investigação de nossas próprias práticas e não o estudo do que os outros fazem.

Etapas da pesquisa-ação desenvolvidas foram as seguintes:

1. **Planejamento** da coleta de dados inicial e coleta pós-evento, planejamento da 1ª Oficina de Acessibilidade UNIVESP.
2. **Ação** – aplicação de instrumento para coleta de dados, realização da 1ª Oficina de Acessibilidade, realização da construção coletiva para a política de acessibilidade UNIVESP e descrição do evento.
3. **Monitoramento** – aplicação de coleta de dados pós-evento.
4. **Avaliação** – análise dos dados coletados e análise do material construído.
5. **Planejamento** da escrita sobre propostas de melhores práticas em acessibilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados procuram responder à questão de pesquisa que é: quais as ações que podem ser efetuadas na Univesp para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência?

Em setembro de 2020 um pequeno grupo de profissionais e estudantes se reuniu para falar sobre as suas experiências em acessibilidades na UNIVESP, assim, foi criado o Grupo de Acessibilidade. O objetivo da criação do grupo foi reunir os esforços e estudos em inclusão social já realizados e ainda em andamento dentro da universidade. Assim,

identificou-se a necessidade da criação um evento sobre acessibilidade para discutir o tema com Orientadores de Polos da Univesp e outros colaboradores. Deste modo, foi realizado nos dias 22 e 23/09/2021 a 1ª Oficina de Acessibilidade da Univesp. O evento contou com a participação de 408 pessoas, 13 palestrantes e 12 organizadores. A oficina foi gravada e, posteriormente, disponibilizado aos participantes.

Os participantes, bem como os membros da organização estavam cientes da confecção do presente trabalho e autorizaram a coleta dos dados, de acordo com a Portaria Univesp PR-27 de 2020, bem como foram avisados e autorizaram a gravação do evento. E, no primeiro momento foram efetuadas palestras sobre a acessibilidade na EaD bem como a discussão de casos e formas de melhorar a acessibilidade na Univesp. Na Figura 2 consta a programação do evento efetuado, mostrando a data, horário, tema e uma breve descrição de cada momento da 1ª Oficina de Acessibilidade da Univesp.

Figura 2 - Programa da I Oficina de Acessibilidade da Univesp.

Data	Tema	Breve descrição
22	09:00 - 09:15 Boas-vindas	Boas-vindas aos participantes
	09:15 - 10:15 Palestra Profª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Acessibilidade na educação superior: desafios e proposições
	10:15 - 11:00 Trocas entre participantes	Mediação de Chat e Mestres de Cerimônia
22	15:00- 16:00 Palestra	Audiodescrição e Libras
	16:00- 17:00 Relato de polos	Dificuldades e desafios do atendimento presencial
	17:00-18:00 Depoimento de facilitador #1	Relatos de experiências e desafios
23	09:00 - 10:30 Relato de caso #1	Sobre a disciplina de Cálculo
	Relato de caso #2	Sobre a disciplina de Fonética
	10:30 - 12:00 Relato de mediação	Dificuldades e desafios do atendimento aos alunos da Univesp
23	15:00 - 17:00 Boas práticas Univesp	Produto coletivo: Manual de Acessibilidade
	17:00 - 17:15 Finalização / Agradecimentos	Agradecimento aos participantes

Data	Tema	Breve descrição
22	09:00 - 09:15 Boas-vindas	Boas-vindas aos participantes
	09:15 - 10:15 Palestra Profª Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Acessibilidade na educação superior: desafios e proposições
	10:15 - 11:00 Trocas entre participantes	Mediação de Chat e Mestres de Cerimônia
22	15:00- 16:00 Palestra	Audiodescrição e Libras
	16:00- 17:00 Relato de polos	Dificuldades e desafios do atendimento presencial
	17:00-18:00 Depoimento de facilitador #1	Relatos de experiências e desafios
23	09:00 - 10:30 Relato de caso #1	Sobre a disciplina de Cálculo
	Relato de caso #2	Sobre a disciplina de Fonética
	10:30 - 12:00 Relato de mediação	Dificuldades e desafios do atendimento aos alunos da Univesp
23	15:00 - 17:00 Boas práticas Univesp	Produto coletivo: Manual de Acessibilidade
	17:00 - 17:15 Finalização / Agradecimentos	Agradecimento aos participantes



**22/09
9h**

Abertura
Acessibilidade na educação superior:
desafios e proposições

**22/09
15h**

Dificuldades e desafios de acessibilidade
no atendimento presencial

**23/09
9h**

Experiências com construção de disciplinas
acessíveis e Mediação

**23/09
15h**

Boas práticas Univesp: Produção coletiva
do Manual de Acessibilidade
Finalização e Agradecimentos



No último período do evento, no dia 23 de setembro das 2021 às 15h, foi realizado um momento com o tema: Boas Práticas Univesp. O objetivo deste período foi a discussão e criação de um produto coletivo. Para isso, foram formadas quatro salas de construção colaborativa sobre os temas: Impedimentos de longo prazo Físico/Sensorial; Tecnologias inovadoras em acessibilidade; Transtornos do Neurodesenvolvimento TEA/DI/TDAH/Dislexia; e Legislação e Formação. Os participantes puderam escolher livremente para qual sala de discussão queriam se dirigir, de acordo com o interesse.

Em cada sala os participantes puderam construir um mapa mental colaborativo que foram apresentados ao final do evento. Para isso, utilizou-se a ferramenta *Mindminster®* e cada grupo de discussão gerou um mapa mental colaborativo com as ideias discutidas. Dois membros da organização foram distribuídos em cada sala de discussão, um para explicar a dinâmica e efetuar uma mediação e outro para auxiliar os participantes no uso da ferramenta, bem como para elaborar um relato do que foi discutido. Com base no mapa construído pelos grupos, foi efetuada uma análise, condensando informações repetidas colocadas no mapa pelos participantes, e assim, foi gerado um mapa mental resumido para cada um dos temas discutidos.

Na sala com o tema Impedimento de longo prazo Físico e Sensorial os participantes discutiram sobre a forma como lidar com as pessoas com deficiência, que os educadores devem ter cuidado para não estereotipar estas pessoas e ainda agir com respeito e empatia. Também foram discutidas algumas ações que podem ser desenvolvidas pela Univesp, como criar mais espaços para construção coletiva,

desenvolver manuais e documentos com orientações para todas as instâncias da Universidade e treinar as pessoas que mantem contato com os alunos. Outra questão discutida foi melhorar os espaços físicos nos polos. Por fim, foram identificados alguns problemas como: falta de espaços físicos e digitais para pessoas com deficiência, falta de orientação ao aluno com deficiência e que é necessário cumprir os direitos das pessoas com deficiência. A Figura 3 apresenta o mapa mental resumido da sala Impedimento de longo prazo físico e sensorial.

Figura 3 - Mapa mental impedimento de longo prazo físico e sensorial.

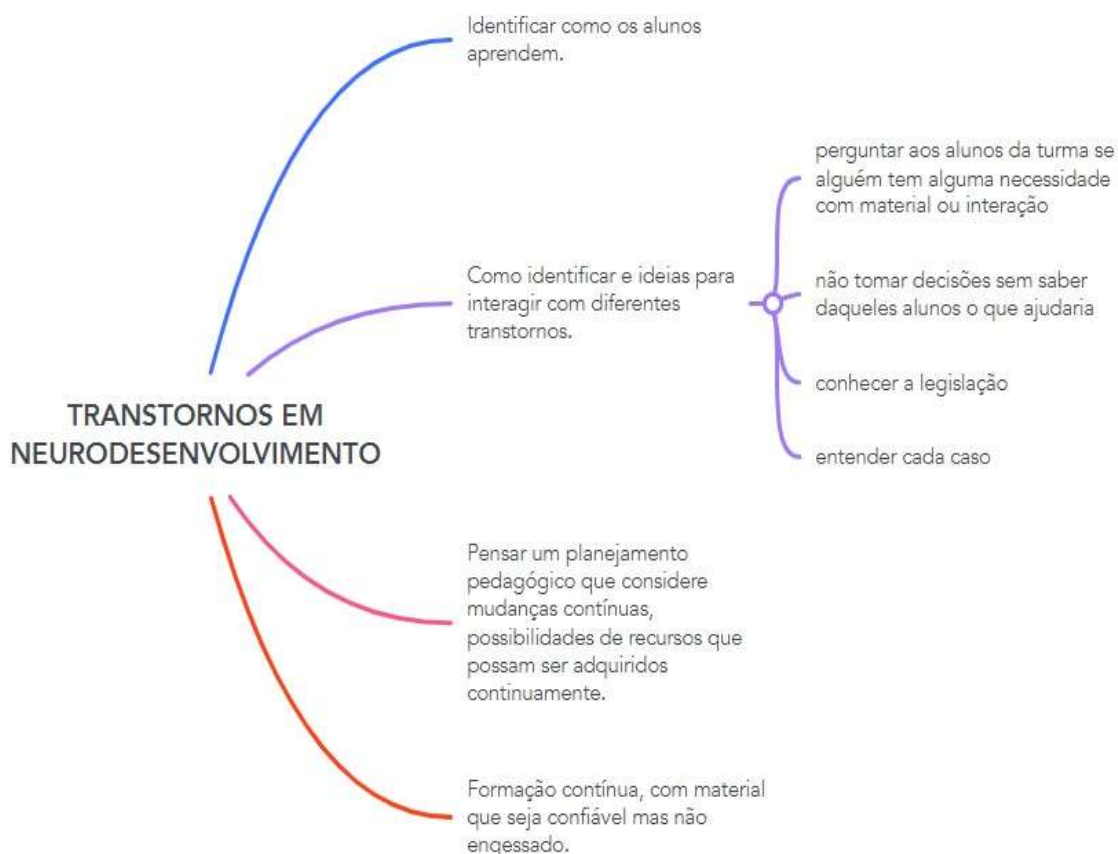


Fonte: elaborado pelos autores com base no mapa mental gerado pela sala.

A sala com o tema Transtornos em Neurodesenvolvimento discutiu sobre a importância de identificar como os alunos com deficiência aprendem, buscando informações sobre a deficiência. Foi levantada a questão sobre como identificar e ter ideias para interagir com diferentes transtornos. Os membros da sala sugeriram efetuar uma pesquisa com as turmas para verificar se algum aluno possui deficiência e se possui alguma necessidade especial com material ou interação. Outra sugestão foi alertar os educadores que não se deve tomar decisões sobre acessibilidade em consultar o aluno com deficiência. Também foi levantado que é preciso que os educadores conheçam a

legislação, bem como a importância de conhecer cada caso. Foi levantado pelo grupo que é preciso pensar em um planejamento pedagógico que considere mudanças contínuas para adaptação a necessidades especiais dos alunos com deficiência. Por fim, o grupo mencionou a necessidade de formação contínua com material confiável e que permita adaptações as diferentes necessidades. A Figura 4 apresenta o mapa mental resumido elaborado pela sala Transtornos em Neurodesenvolvimento.

Figura 4 - Mapa mental transtornos em neurodesenvolvimento.



Fonte: elaborado pelos autores com base no mapa mental gerado pela sala.

As Tecnologias Inovadoras em Acessibilidade foi o tema de outra sala do evento. Foi levantado que é importante que a Universidade ofereça acessibilidade desde o processo seletivo, permitindo que candidatos com deficiência tenham o direito de realizar o vestibular de forma acessível. Outra sugestão do grupo foi inserir o recurso de áudio-descrição no conteúdo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como utilizar aplicativos que possam facilitar o estudo dos alunos com deficiência e criar Recursos Educacionais Abertos (REA) acessíveis. Além disso, foi mencionado que a instituição deve fornecer atividades práticas acessíveis aos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas. O mapa mental construído pela sala com o tema Tecnologias Inovadoras em Acessibilidade está apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Mapa mental tecnologias inovadoras em acessibilidade



Fonte: elaborado pelos autores com base no mapa mental gerado pela sala.

A última sala abordou o tema Legislação e Formação. Os membros do grupo inseriram o item fiscalização, mencionando que o Governo deve fiscalizar as políticas de acessibilidades exigidas pela legislação. Também foi mencionado a importância de as Universidades cumprirem a legislação existente sobre acessibilidade, bem como desenvolver políticas que possam divulgar o conteúdo desta legislação. Foi sugerido ainda que houvesse a formação de educadores, bem como a inserção da disciplina de Libras na instituição. A Figura 6 apresenta o mapa mental resumido desenvolvido pela sala Legislação e Formação.

Figura 6 - mapa mental legislação e formação.



Fonte: elaborado pelos autores com base no mapa mental gerado pela sala.

Ao final do evento foi efetuada ainda uma avaliação sobre a satisfação dos participantes com a Oficina. Esta avaliação foi efetuada numa escala de 1 a 5 pontos, sendo a média geral das avaliações 4,9. Após a oficina foram ainda construídos relatórios internos sobre as atividades das salas colaborativas e ainda foi construído um infográfico (apêndice A) com os principais dados do evento.

Analisando o material produzido pelo evento é possível listar uma série de ações que podem ser desenvolvidas tanto pela Univesp quanto por outras universidades que desejam melhorar a acessibilidade. Os pontos levantados para as melhores práticas de acessibilidade na Univesp são as seguintes:

- Ao lidar com pessoas com deficiência não utilizar estereótipos;
- Disseminar como política da universidade ser empático e respeitoso com as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas;
- Criar espaços e momentos para a discussão da acessibilidade na universidade;
- Criar materiais orientativos sobre acessibilidade;
- Desenvolver treinamento contínuo aos colaboradores da instituição sobre acessibilidade;
- Melhorar o acesso físico;
- Cumprir a legislação sobre acessibilidade;
- Divulgar a legislação sobre acessibilidade;
- Desenvolver formas para quantificar os alunos com necessidades específicas da universidade e identificar as deficiências;
- Inserir áudio-descrição no material didático da universidade;
- Criar REAs acessíveis;
- Desenvolver formas de comunicação com os alunos com necessidades específicas e/ou deficiência para efetuar adequações aos materiais e outras formas de interação;
- Não tomar decisões sobre acessibilidade ou inclusão social sem a participação de pessoas com deficiência ou necessidade específica;
- Criar planejamentos pedagógicos que contemplem a acessibilidade;
- Fornecer acessibilidade desde o processo seletivo da instituição.

Portanto, os resultados do presente estudo apresentam diversas estratégias que podem ser efetuadas tanto pela Univesp como também pelas demais universidades para garantir e melhorar a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiência ao ensino superior, em especial no formato educação a distância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo focou em responder à questão: quais as ações que podem ser efetuadas na Univesp para garantir a acessibilidade dos alunos com deficiência e/ou necessidades específicas? Para isso, foi utilizado o método de pesquisa-ação. Ao final, o estudo cumpriu o objetivo, uma vez que foram levantados diversos pontos nos quais, tanto

a Univesp que outras universidades podem se basear para fornecer mais acessibilidade as pessoas com deficiências.

A acessibilidade da universidade deve começar pelo processo seletivo, garantindo que as pessoas com necessidades específicas também tenham condições de concorrer por uma vaga no ensino superior. Além disso, apesar da existência da legislação, ainda não há um cumprimento total dela, assim como um desconhecimento por parte dos colaboradores da Universidade que sugeriram a divulgação e construção de materiais orientativos, bem como momentos para discutir acessibilidade e para poderem se informar mais sobre o tema. Há uma necessidade de ajuste dos materiais na EaD para proporcionar maior acessibilidade a esses indivíduos.

Apesar dos achados do estudo poderem servir de base para outras universidades, os dados foram coletados exclusivamente com os colaboradores da Univesp, sendo assim, a principal limitação do estudo diz respeito ao método utilizado, que não permite a generalização dos resultados para outras universidades. Além disso, o foco do estudo foi em uma instituição de ensino superior que oferece cursos exclusivamente no formato EaD, não permitindo a generalização dos resultados para outros níveis educacionais ou para o formato presencial.

As contribuições do estudo são acadêmicas, gerenciais e sociais. As contribuições acadêmicas são relativas ao método desenvolvido, com o uso de mapas mentais para a coleta de dados e ainda o uso da pesquisa-ação em um grupo de estudo sobre acessibilidade. Como contribuição gerencial, os resultados da pesquisa permitem que os gestores e educadores da área da educação possam desenvolver políticas que melhorar a acessibilidade na educação superior. Já a contribuição social está relacionada ao levantamento dos pontos que podem ser trabalhados pela Univesp e com isso, melhorar a acessibilidade na universidade para as pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas.

Por fim, para as pesquisas futuras sugere-se que sejam desenvolvidos estudos sobre acessibilidade na EaD do ponto de vista das pessoas com deficiência e/ou necessidades específicas. Também podem ser desenvolvidos estudos quantitativos para ampliar o conhecimento sobre acessibilidade em EaD. Estudos relacionados a acessibilidade na educação presencial e em outros níveis educacionais também podem contribuir para este campo.

REFERÊNCIAS

BASE DE DADOS DOS DIREITOS DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://basededadosdeficiencia.sp.gov.br/dadossupaluno2019.php> Acesso em: 12 jan. 2022.

BATANERO-OCHAITA, Concéption. et al. Improving accessibility in online education: Comparative analysis of attitudes of blind and deaf students toward an adapted learning platform. *IEEE Access*, v. 9, p. 99968–99982, 2021.

BOCK, Geisa Letícia Kempfer. et al. A audiodescrição como recurso de acessibilidade ao conhecimento no ensino superior à distância. XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA. Anais...Florianópolis: 8 ago. 2014.

BRASIL. Presidência da República. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 19 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Brasília - DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 04 mar. 2024.

BRASIL. Presidência da República. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 08 abr. 2024.

BURGSTHALER, Sheryl. The development of accessibility indicators for distance learning programs. *Research in Learning Technology*, v. 14, n. 1, p. 79–102, mar. 2006.

CIANTELLI, Ana Paula Camilo; LEITE, Lúcia Pereira. Ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais Brasileiras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 3, p. 413–428, 1 jul. 2016.

FARIA, Arlete Vilela De; VIEIRA, Estela Aparecida Oliveira; MARTINS, Ronei Ximenes. Educação Especial Inclusiva: uso de Recursos Educacionais Digitais nas Salas Multifuncionais. *Revista Educação Especial*, v. 34, 12 abr. 2021.

FERREIRA, Raíssa Matos Ferreira. et al. Pesquisa colaborativa em Educação Especial: uma revisão sistemática de teses e dissertações. *Revista Educação Especial*, v. 33, 2020.

FIATCOSKI, Daiana Aparecida Stresser; GÓES, Anderson Roges Teixeira. Desenho Universal para Aprendizagem e Tecnologias Digitais na Educação Matemática Inclusiva. *Revista Educação Especial*, v. 34, 23 mar. 2021.

INIESTO, Francisco. et al. A qualitative study to understand the perspectives of MOOC providers on accessibility. *Australasian Journal of Educational Technology*, v. 38, n. 1, 2022.

JUVENCIO, Vera Lúcia Pontes. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TICs) para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual: o caso da Universidade Federal do Ceará. Dissertação de Mestrado. Fortaleza: 2013.

KIL, Gisele Tatiane Ferandez.; SOARES, Lídia Cunha. As teorias da prática e a institucionalização da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (13.146/2015) em uma rede educacional. IV CONGRESSO BRASILEIRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS. Anais...Porto Alegre: 19 out. 2016. Disponível em: <www.tcpdf.org>

LEE, Kyungmee. Rethinking the accessibility of online higher education: A historical review. *Internet and Higher Education*, v. 33, p. 15–23, 1 abr. 2017.

LEONEL, Waléria Henrique dos Santos; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; GARCIA, Raquel de Araújo Bomfim. Políticas públicas de acessibilidade no ensino superior: implicações na educação do aluno com deficiência. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, v. 10, 2015.

LEWIN, Kurt. Action Research and Minority Problems. *Journal of Social Issues*, v. 2, n. 4, p. 34–46, 1946.

LIYANAGUNAWARDENA, Tharindu Rekha.; HUSSAIN, Asma. Online distance education materials and accessibility: Case study of university college of estate management. *Lecture Notes of the Institute for Computer Sciences, Social-Informatics and Telecommunications Engineering, LNICST*. Anais...Springer Verlag, 2017.

MARTINS, Diléia Aparecida.; LEITE, Lúcia Pereira; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Políticas públicas para acesso de pessoas com deficiência ao ensino superior brasileiro: Uma análise de indicadores educacionais. *Ensaio*, v. 23, n. 89, p. 984–1014, 2015.

RIENTIES, Bart. et al. *Open World Learning: Research, Innovation and the Challenges of High-Quality Education*. 1. ed. Nova Iorque: Routledge, 2022.

RIOS, Gabriela Alias; et al. Audiodescrição e inclusão na educação à distância: experiência do núcleo de educação à distância da Unesp. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 236–240, 1 ago. 2016.

SAUNDERS, Mark.; LEWIS, Phillip.; THORNHILL, Adrian. *Research methods for business students*. 5. ed. Essex: Pearson, 2009.

SILVA, Kele Cristina da; MARTINS, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira. Acessibilidade à Educação Superior Brasileira: o que dizem os estudantes com deficiência. *Journal of Research in Special Educational Needs*, v. 16, p. 116–119, 1 ago. 2016.

SIQUEIRA, Inajara Mills.; SANTANA, Carla da Silva. Proposta de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiências no ensino superior. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 16, n. 1, p. 127–136, 2010.

SLATER, Rachel. et al. Institutional change for improving accessibility in the design and delivery of distance learning – the role of faculty accessibility specialists at The Open University. *Open Learning*, v. 30, n. 1, p. 6–20, 2 jan. 2015.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 1. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados, 1986.

TIZIOTTO, Simone Aparecida; OLIVEIRA NETO, José Dutra de. Design Universal: solução para a acessibilidade no ensino superior à distância. *CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA*. Anais...2010.

TOLEDO, Renata Ferraz De; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. *Educação e Sociedade*, v. 34, p. 155–173, 2013.

UNIVESP. Sítio eletrônico. Disponível em: <https://univesp.br/institucional> Acesso em: 29 out. 2024.